



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

EDNALDO PAULINO DOS SANTOS

SISTEMATIZAR O CUIDADO E ABORDAGEM DO PACIENTE HIPERTENSO NA ÁREA  
DE ABRANGÊNCIA DA U.S.F SANTA ESMERALDA - HORTOLÂNDIA/SP

SÃO PAULO  
2018

EDNALDO PAULINO DOS SANTOS

SISTEMATIZAR O CUIDADO E ABORDAGEM DO PACIENTE HIPERTENSO NA ÁREA  
DE ABRANGÊNCIA DA U.S.F SANTA ESMERALDA - HORTOLÂNDIA/SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: VERA LUCIA DORIGÃO GUIMARÃES

SÃO PAULO  
2018

## **Introdução**

O Brasil passa atualmente por uma transição demográfica, até meados do século passado era considerada uma nação de jovens e atualmente o quadro enfrentado é uma mudança drástica com o envelhecimento populacional e taxas de natalidade cada vez menores, (IBGE, 2009). Como consequência, as doenças crônicas anteriormente pouco prevalentes passaram a ter um enorme peso na Atenção Primária a Saúde bem como na taxa de morbimortalidades, sendo as doenças cardiovasculares a principal causa de mortes no país, (MALACHIAS, *et al.* 2016).

A Hipertensão é uma doença de alta prevalência no mundo moderno sendo agravada por uma série de fatores como aumento da expectativa de vida, maus hábitos alimentares, sedentarismo dentre outros, e a prevalência assim como o controle tem se tornado um problema de saúde mundial fato esse agravado pelo fato da doença ser silenciosa e muitas vezes na fase inicial, assintomática do ponto de vista clínico (BRASIL, Caderno de Atenção Básica, 2013).

No território da UBS "Vila dos Remédios", Osasco, São Paulo, o número de hipertensos não controlados tem aumentado nos últimos anos, observa-se baixa participação da população nas atividades de Educação em Saúde e assistência oferecidas pelas Unidades de Saúde, e assim, tem aumentado o risco cardiovascular da população atendida. Frente a essa realidade foi proposto o Projeto de Intervenção, buscando novas ferramentas de abordagem, controle, tratamento e acompanhamento da população hipertensa, medidas que são necessárias para melhorar as condições e qualidade de vida desta população.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### **Geral**

Avaliar o quadro atual do tratamento e níveis de controle da hipertensão na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família do Jardim Santa Esmeralda, Município de Hortolândia, São Paulo, propondo novas abordagens para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento da população alvo.

### **Específicos:**

- 1 - Propor novas formas de abordagens e acompanhamento da população alvo bem como ferramentas de monitorização do tratamento proposto.
- 2 - Avaliar a efetividade das atividades desenvolvidas, bem como o impacto das ações junto a população.
- 3 - Manter uma base de dados ativa e registro dos atendimentos disponíveis para que possam ser utilizados por todos os colaboradores da Unidade.

## **Método**

**Local:** Unidade de Saúde da Família do Jardim Santa Esmeralda, Hortolândia - São Paulo.

**Público Alvo:** População da área adstrita da USF com foco nos pacientes acima de 50 anos que representam a maioria dos hipertensos e acometidos por comorbidades.

**Participantes:** Profissionais de Saúde da Estratégia **Saúde da Família e população** da área adstrita da USF com foco nos pacientes acima de 50 anos.

## **Ações**

1 - Levantar junto aos agentes comunitários as pessoas cadastradas com condições referidas por micro áreas.

2 - Levantar os dados dos pacientes nos prontuários, verificar as datas de comparecimento na última consulta, medicação em uso, participação nas atividades desenvolvidas aos hipertensos e níveis de controle pressórico.

3 - Convocação dos pacientes faltosos, pacientes com níveis pressóricos acima do recomendado para consulta clínica para avaliação e ajustes medicamentoso, bem como convite para participar nas reuniões educativas semanais.

4 - Busca ativa de hipertensos nos eventos da comunidade, campanhas de vacinação e eventos das SIPAT das empresas da área de abrangência da Unidade de Saúde.

5 - Estabelecer novos critérios para abordagens individuais e incentivo a adesão ao tratamento não medicamentoso.

6 - Elaborar planilha de monitoramento dos pacientes acompanhados na área de abrangência como forma de manter a proposta de intervenção ativa, incorporada ao processo de trabalho da Unidade de Saúde.

## **Monitoramento:**

Acompanhar mensalmente das planilhas de monitoramento, quanto a participação das atividades programadas na Unidade, níveis pressóricos, sinais de complicações, casos de internações e óbitos ocorridos no território.

## **Resultados Esperados**

Proporcionar a equipe da Estratégia Saúde da Família um mapa completo da hipertensão na área de abrangência, gerando uma ferramenta de fácil acesso a todos os profissionais, podendo a metodologia ser implantada para outros agravos de grande prevalência como Diabetes Melitus e dislipidemias, gerando benefícios imediato a população atendida na unidade.

## Referências

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores sócio demográficos e de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Cadernos de Atenção Básica, n. 37. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

MALACHIAS, M.V.B., SOUZA W.K.S.B., PLAVNIK F.L., RODRIGUES C.I.S., et al. **7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 107, n. 3, supl. 3, p. 1-104, set. 2016.